

Os tempos e espaços da **hospitalidade** nos circuitos turísticos de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil: O hibridismo do doméstico e do comercial, do **rural** e do **urbano**

DAN GABRIEL D'ONOFRE * [dan_n_3@hotmail.com]

MARCELINO DE SOUZA ** [marcelino.souza@uol.com.br]

Palavras-Chave | Hospitalidade, Turismo rural, Desenvolvimento rural, Relação rural-urbano.

Objetivos | O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as práticas da hospitalidade, bem como suas ações no desenvolvimento dos diversos domínios da hospitalidade nas atividades turísticas.

Metodologia | Para a realização desta investigação, foram selecionados apenas alguns tempos e espaços da hospitalidade, sendo eles: o recepcionar, o alimentar, o hospedar e o entreter nos domínios doméstico e comercial. Priorizou-se a aplicação de entrevistas em famílias consideradas anfitriãs, bem como a descrição dos aspectos a que essas famílias estão sujeitas quando concedem hospitalidade. Os dados primários do processo investigativo basearam-se nas entrevistas semiestruturadas, realizadas nas propriedades rurais com atividades turísticas de nove famílias em Nova Friburgo, no mês de junho de 2012. As informações não orais foram catalogadas no diário de campo. A manipulação dos dados foi feita através da codificação, de acordo com as categorias de análise que foram baseadas nas premissas teóricas discutidas no artigo. Os dados coletados junto às famílias anfitriãs foram expostos de forma indireta a fim de preservar o sigilo dos informantes, além de salvaguardar a intimidade das famílias. Elaborada a codificação, a técnica para a análise dos dados utilizada foi a análise funcional, com o intuito de caracterizar o que é típico em cada tempo e espaço da hospitalidade humana, com algumas pontuações sobre distinções que se evidenciaram e sua consequente ligação com os referenciais teóricos.

Principais resultados e contributos | Em relação ao ato de receber, as informações coletadas revelaram que a forma que os empreendedores têm para convidar e receber aqueles que não conhecem na localidade são as Mídias virtuais, as brochuras, bem como os eventos, além das reportagens que são apresentadas nos sistemas de comunicação de massa.

* **Doutorando em Ciências Sociais** na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil.

** **Doutor em Engenharia Agrícola** pela Universidade Estadual de Campinas. **Professor Associado** da Faculdade de Ciências Econômicas e dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e de Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Apesar de muitos aparecerem de forma espontânea, os empreendedores turísticos rurais contam com um sistema de reservas operado por eles mesmos. Entre os turistas montanhistas, há uma espécie de rede de sociabilidade. Esses montanhistas anfitriões em Nova Friburgo acabam por ser acolhidos por outros montanhistas. Muitos desses turistas montanhistas não estão passíveis ao pagamento dos serviços de hospitalidade presentes na região. Muitos turistas que circulam pela rodovia Teresópolis-Nova Friburgo fazem diversas paradas nos estabelecimentos dispostos à beira da rodovia.

Assim, eles têm a oportunidade de consumir os produtos elaborados no local, bem como receber informações sobre o Circuito Turístico Terê-Fri. Já com respeito a hospedar, muito do que foi desenvolvido para a hospedagem deve-se à adaptação provocada pelo fluxo espontâneo de turistas. A primeira forma de recepção no local partiu dos agricultores e pecuaristas que acolhiam os primeiros desbravadores que se propuseram a abrir trilhas para alcançar os picos mais altos. Esse tipo de meio de hospedagem é resultado do aprimoramento dos refúgios de montanha. Os serviços oferecidos são simples e economicamente acessíveis. Por uma pequena taxa, os hóspedes têm acesso a um local para dormir; além de banheiros com chuveiros elétricos, sanitários, pias e cozinha equipada. Com a existência do fluxo de turistas de pequenos intervalos, estes requisitam maiores necessidades quanto à permanência no local. Alguns moradores locais decidiram ofertar hospedagem com mais opções de serviços e amenidades. Os serviços das pousadas extrapolam o que já é oferecido nos refúgios. Todos oferecem roupa de cama, banheiros com chuveiro de água quente, bem como acesso à cozinha equipada e churrasqueira. Grande parte dos hóspedes deseja o mínimo possível de controle por parte dos anfitriões. Em relação à alimentação, pôde-se constatar que, ao redor da rodovia Tere-Fri, é constante a presença de restaurantes, bares, lanchonetes e mercados. A maioria dos empreendimentos que oferece alimentação surgiu pela demanda dos viajantes. Na maioria dos empreendimentos que oferecem alimentação, o preparo da refeição é acordado entre hóspedes e anfitriões. Os donos dos refúgios revelam que se ocupar com o preparo de refeições acaba por sobrecarregá-los e tal tarefa começa a competir com as demais atividades. Assim, estes indicam outros serviços de alimentações existentes. O quarto aspecto da hospitalidade, o entretenimento, constitui-se numa das estratégias que os empreendedores do turismo utilizam para atrair turistas. Os eventos têm objetos específicos para comemoração. Por conta da iniciativa local dos moradores e empreendedores diversos, eventos são desenvolvidos com a finalidade de celebrar tradições e culturas locais, como também promover os esportes de montanha. Sobre esse último ponto, diversos encontros de excursionistas, bem como campeonatos de escaladas em blocos de pedra, são realizados. Outras festividades têm sido desenvolvidas as quais têm temáticas e formas de organizar diversas.

Limitações | Com base na realidade empírica estudada no espaço rural do Rio de Janeiro, abre-se uma agenda de pesquisa para a realização de novas pesquisas que venham aprofundar o debate sobre o complexo fenômeno da hospitalidade e seu relacionamento com o desenvolvimento rural, bem como novos debates sobre conflitos que emergirão neste espaço estudado, relações essas que foram pouco exploradas no contexto desta investigação.

Conclusões | A comercialização da hospitalidade no distrito friburguense de Campo do Coelho revela em si a hibridização do rural com o urbano, bem como do comercial com o doméstico. A base para a construção da hospitalidade comercial é a hospitalidade doméstica, sendo que esta não se desintegra para a construção daquela porque as famílias que comercializam tais serviços não deixam de receber, alimentar, hospedar e entreter seus amigos e familiares. O rural também não passa por um processo de desintegração quando vivencia estruturas de turismo e de lazer. A ruralidade emerge justamente de seu fortalecimento identitário frente à assimilação das estruturas tidas como urbanas. A sucessão de visitantes, seguido do estabelecimento de famílias neo-rurais, deixa em evidência a hibridização. A própria multifuncionalidade das estruturas criadas para atender visitantes sugere que suas relações desempenhadas com os anfitriões não se cerceiem apenas ao receber, alimentar, hospedar e entreter. Todas essas ações, permeadas de elementos culturais, podem ocorrer nos variados espaços sociais. De fato, o constructo teórico possibilita a visualização do fenômeno social da hospitalidade.